
REFLEXÕES SOBRE A AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LE NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM CURSOS DE LETRAS: UM ESTUDO DE CASO⁵³

Iva Ribeiro Cota^{54*}
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio⁵⁵
(UESB/CNPq) -

Silvana Perottino⁵⁶
(UESB/CNPq)

RESUMO

Este trabalho é uma reflexão sobre efeitos que a aquisição da segunda língua, no contexto educacional, provoca nos sujeitos. O *corpus* analisado foi constituído pelo Projeto Pedagógico de um curso de Letras, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras e da Educação Básica, assim como por entrevistas realizadas com alunos graduandos e egressos de Letras. Os resultados observados apontam que o Projeto Pedagógico está em consonância com as DCNs e os enunciados dos entrevistados indicam que há uma negligência em relação aos aspectos da subjetividade e da cultura envolvidos na aquisição de LE.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de segunda língua; Língua materna; Sujeito; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a aquisição de uma segunda língua e para isso proponho voltar-me para a questão da formação acadêmica fornecida por um curso de Letras com inglês no

⁵³ Resultado do estudo monográfico apresentado ao “Curso de Especialização em Linguística”, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

⁵⁴ Graduada em Letras com Inglês e aluna do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Campus Vitória da Conquista - Bahia.

⁵⁵ Professora Doutora em Linguística pela UNICAMP, lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB. Orientadora do estudo monográfico.

⁵⁶ Doutora em Linguística pela Unicamp. Lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Uesb. Professora Colaboradora de Pesquisas e Estudos em Neurolinguística (GPEN), cadastrada no CNPq/Uesb.

sentido de analisar o que ela causa aos alunos que pretendem ser professores de LE. Pretendo, ainda, discutir o efeito que a aquisição da segunda língua, no contexto educacional, provoca nestes sujeitos.

A hipótese que permeia este trabalho propõe como mister considerar que a aquisição de uma segunda língua envolve um sujeito que estabelece relações com o mundo através da sua língua materna. Os cursos de Letras, ao tratarem de questões de ensino/aprendizado de segunda língua, não levam em conta a problemática da subjetividade. Acreditamos que esse fato colabore sobremaneira para as altas taxas de insucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras, tanto nos próprios cursos de graduação em Letras/Inglês quanto no ensino básico.

Neste estudo filio-me a concepções teóricas que põem em relevo “processos identificatórios em jogo na inserção do sujeito em discursividades de segundas línguas” (Serrani, 1998; 2005), que veem a necessidade de progressão da capacidade enunciativa do sujeito em LE, no sentido de superar uma visão meramente instrumental da língua (Revuz, 1998) e que, por fim, consideram a aquisição da linguagem não como um desenvolvimento ou processamento, mas como captura do sujeito por um funcionamento linguístico-discursivo que lhe é anterior (De Lemos, 2001).

MATERIAL E MÉTODOS

O encaminhamento das reflexões sobre a aquisição de inglês como LE na perspectiva da formação do professor em cursos de Letras está sustentada por meio de uma análise de alguns documentos oficiais referentes às normas e diretrizes para cursos de formação de docentes em nível superior e, também, de alunos no ensino básico. Em primeiro lugar, voltei-me para a avaliação do Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Letras com habilitação em língua inglesa e literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus VI*, da cidade de Caetité – Bahia do ano de 2010, em segundo, observei as Diretrizes

Curriculares do Conselho Nacional de Educação para o curso de Letras e para a Educação Básica, além dos Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. Afora a avaliação desses documentos, realizei uma leitura pormenorizada de respostas obtidas em entrevistas realizadas no ano de 2005 com alunos graduandos e egressos no curso de Letras com Inglês da referida universidade.

A averiguação da problemática em questão partiu da análise do posicionamento possível de ser inferido a respeito da linguagem, língua e sujeito presente nos documentos e nas entrevistas que compõem o *corpus* deste trabalho, com destaque à aquisição de segunda língua, mais precisamente do inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estabelecer um diálogo inicial com o Projeto do curso de Letras e as DCNs para o curso de Letras é possível notar uma equivalência de enunciados que conduzem a um mesmo objetivo, qual seja, de que o profissional de Letras venha a conceber a linguagem em seu valor histórico, social e cultural.

Observa-se nesses documentos uma preocupação em estabelecer uma concepção de língua e literatura, tanto materna como estrangeira, voltada para os seus aspectos cognitivos e sociais, inserindo o sujeito (graduado em Letras) como aquele que deve adquirir a consciência de sua participação e transformação nesse processo.

Depois desta reflexão em relação aos aspectos teóricos que fundamentam a formação do professor do curso de Letras, tanto nas DCNS como no Projeto Pedagógico de um curso de Letras, voltei-me para o estudo de uma realidade prática, por meio da análise de enunciados escritos de dois alunos graduandos (G1 e G2) e dois egressos (E1 e E2) do curso de Letras com Inglês referido, especificamente as respostas a questões sobre o ensino/aprendizagem de LE no curso universitário, no ensino básico e no seu cotidiano.

Ficou nítido que tanto G1 como G2 ignoram o acesso ao inglês como segunda língua na Educação Básica, pois quando se referem ao

aprendizado e domínio da LE citam a universidade ou cursos externos a essa instituição. É unânime também a opinião de que a formação universitária não garante a proficiência dos professores em língua inglesa, sendo proposta, como solução para este problema, a criação de cursos completos de língua, considerando como alternativa mais viável “capacitar os professores de língua inglesa da universidade”. Outro aspecto importante que se observou nos enunciados produzidos pelos entrevistados vem a ser o fator de desenvolvimento de habilidades como responsável pelo sucesso no aprendizado do inglês, como se verifica no trecho reproduzido a seguir: “formar bons alunos em inglês (tanto na pronúncia, quanto na escrita)”. Nele se inscreve uma visão parcial do que seja LE, vista como desvinculada em sua relação com a língua materna e com as práticas discursivas presentes nas diferentes culturas.

Os dados observados nos alunos egressos são bem semelhantes àqueles verificados nos graduandos. Mesmo depois de concluído o curso de Letras, o que se apresenta é, ainda, uma visão fragmentada da língua, sem que a dimensão da subjetividade e da cultura esteja contemplada.

CONCLUSÕES

Os resultados observados por meio da análise dos documentos e das entrevistas indicam que aspectos da subjetividade e da cultura na aquisição de LE são negligenciados. Este trabalho pode colaborar na formulação de propostas para o ensino de LE, pois reafirma a relevância de práticas discursivas, no seu elo com a subjetividade e a cultura, mais do que a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades específicas por parte do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. p. 132

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).** Brasília: MEC, 2000.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1, 2008. 239 p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>> Acesso em: 19 set.. 2010.

_____. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992&Itemid=866> Acesso em: 15 jul. 2010.

DE LEMOS, C.T.G.. **Desenvolvimento da linguagem e processo de subjetivação.** 2001. Disponível em:<<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling17.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2010.

REVUZ, C.. **A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio.** In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. (Letramento Educação e Sociedade). p. 213-230.

SERRANI, S.. **Discurso e cultura na aula de língua / currículo – leitura – escrita,** Campinas, SP: Pontes, 2005. p. 142.

_____ **Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso.**
**In: SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para
uma discussão no campo aplicado.** Campinas, SP: Mercado de Letras;
São Paulo: Fapesp, 1998. (Letramento Educação e Sociedade). p. 231-
261.